

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português: estudo exploratório dos media e imprensa

Sofia Bizarro
Maria de Fátima Ferreiro
Fevereiro de 2021

WP n.º 2021/02

DOCUMENTO DE TRABALHO

WORKING PAPER

dinamia'cet _iscte
Centro de Estudos sobre a Mudança
Socioeconómica e o Território

iscte INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
A NÚMERO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar
português: estudo exploratório dos media e imprensa

Sofia Bizarro*

Maria de Fátima Ferreiro**

WP n.º 2021/02

DOI: 10.15847/dinamiacet-iul.wp.2021.02

1. INTRODUÇÃO	3
2. MATERIAL E MÉTODOS	5
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	6
3.1. Distribuição das categorias analíticas	6
3.2. Mercados e cadeias de abastecimento.....	8
3.3. Hábitos de consumo.....	9
3.4. Trabalho	9
3.5. Políticas públicas	11
3.6. Desigualdades sociais.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
5. BIBLIOGRAFIA.....	18

*DINÂMIA'CET-Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal. Email: sofia.bizarro@iscte-iul.pt

**DINÂMIA'CET-Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal. Email: fatima.ferreiro@iscte-iul.pt

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português: estudo exploratório dos media e imprensa¹

RESUMO

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (Covid-19) evidenciou a inadequação do modelo de desenvolvimento do sistema agroalimentar face aos crescentes requisitos de sustentabilidade contemporâneos. Neste cenário, importa refletir, por um lado, sobre as implicações socioeconómicas desta crise e, por outro, sobre as eventuais condições geradas para a concretização da transição multidimensional que estes sistemas necessitam. O artigo apresenta um diagnóstico dos principais desafios decorrentes da situação de crise pandémica no sistema agroalimentar. Trata-se de uma investigação exploratória que utilizou notícias de imprensa em diversas categorias analíticas, nomeadamente: mercados e cadeias de abastecimento, hábitos de consumo, trabalho, desigualdades e políticas públicas. A metodologia proposta pretende contribuir para a formulação e avaliação de cenários *ex-ante* e *ex-post* capazes de incorporar a complexidade das mudanças registadas e orientar transformações futuras. Na reflexão sobre a sociedade pós-Covid19 é determinante conhecer e gerar oportunidades a partir das fragilidades observadas, fortalecendo os mecanismos de resiliência em contexto de crise sistémica.

Palavras-chave: Sistema alimentar, sustentabilidade, transição, Portugal, pandemia, Coronavírus, Covid-19.

¹ Este artigo apresenta os resultados de pesquisa realizada no Projeto SPLACH, no DINÂMIA²CET- Iscte - Projeto (POCI-01-0145-FEDER-016431), financiado pelo Orçamento do Estado Português através do Programa Compete (PT2020).

1. INTRODUÇÃO

A crise sanitária gerada pelo coronavírus veio desafiar a hierarquia e o desenvolvimento das principais funções sociais (e.g., saúde, alimentação, saneamento, mobilidade), revelando particularmente a interdependência entre a alimentação e a saúde humana, por um lado, e a degradação dos ecossistemas, por outro.

Com efeito, a manutenção dos modelos agroalimentares ‘convencionais’ continua a ser uma das principais causas das alterações climáticas e da degradação ambiental (e.g., emissões de gases com efeito de estufa (GEE), poluição, perda de biodiversidade e aumento das catástrofes naturais como secas, desertificação, inundações e incêndios florestais), potenciando o aparecimento de doenças zoonóticas (FAO, 2018).

Ao longo dos anos, a crescente inadequação deste modelo de desenvolvimento tem vindo a revelar múltiplas fragilidades (e.g., disrupção dos locais de produção e consumo em virtude da globalização e monopolização dos mercados, desequilíbrio na distribuição de valor entre os diferentes setores da cadeia de abastecimento, volatilidade de preços, standardização alimentar), que na fase mais crítica de incerteza e recessão da pandemia se converteram em ameaças à soberania e segurança alimentar (IPES, 2019). A precaridade do modelo agroalimentar dominante baseado em lógicas de produção intensiva, eficiência e especialização tornou-se patente, sendo fundamental converter a sua estrutura num modelo mais diverso, descentralizado, justo e conexo (Sutherland et al, 2015).

Efetivamente, a crise epidemiológica veio reforçar a centralidade do sistema agroalimentar nos desafios de sustentabilidade contemporâneos, amplificando em grande escala a necessidade e a oportunidade de promover a sua transição. Este processo, implica uma premente reconfiguração sistémica (Geels, 2018) da forma como produzimos, transformamos, distribuimos e consumimos bens alimentares, assim como da gestão dos *outputs* gerados por cada uma destas etapas que assegurem um ciclo de vida coerente (HLPE, 2014).

Para além disso, o sistema agroalimentar agrega inerentemente uma complexa rede de atividades, recursos, infraestruturas e *stakeholders*, em variados contextos socioeconómicos, políticos e culturais que se interconectam, podendo assumir um carácter estratégico como catalisador multidimensional de um processo de transição sob uma perspetiva mais holística (Schwanen, 2016; El Bilali, 2019).

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português: estudo exploratório dos media e imprensa

Na reflexão sobre a sociedade pós-Covid 19, é crucial gerar oportunidades a partir das fragilidades observadas, tirando ilações que nos permitam criar no futuro sistemas alimentares mais saudáveis, sustentáveis e equitativos (Blay-Palmer, 2020). Efetivamente, a pandemia não criou novos problemas, apenas expôs as profundas desigualdades e disfunções que já existiam no sistema corrente, demonstrando a sua insustentabilidade (Anderson, 2020). Este momento de disrupção evidenciou sobretudo a relevância dos mecanismos de adaptação e promoção de resiliência em cenários de crise. Nomeadamente, a necessária criação de instrumentos de resposta coletiva (formais e informais) para situações de emergência.

No fundo, a crise pandémica concedeu a oportunidade à sociedade de repensar o seu nível de preparação e planeamento (i.e., local, nacional e internacional) face ao incremento de choques iminentes e crises globais potenciadas particularmente pelos nexos alimentação-saúde-clima (e.g., doenças, pragas, desastres naturais, alterações dos modelos de sucessão ecológica).

A análise da magnitude dos efeitos, a curto e longo prazo, desta alteração de paradigma requer metodologias de avaliação *ex-ante* e *ex-post* capazes de incorporar a complexidade das mudanças registadas e orientar transformações futuras.

Neste contexto, a presente investigação pretende sistematizar os impactos decorrentes da Covid-19 no sistema agroalimentar português, através da análise das informações divulgadas online nesta conjuntura de crise que afeta o país desde o início de março de 2020. Assim, este estudo propõe um diagnóstico sobre os constrangimentos registados e uma análise exploratória sobre as eventuais oportunidades formuladas neste *milieu* que permitam otimizar o sistema agroalimentar nacional.

No contexto de confinamento os meios digitais da imprensa e as redes sociais assumiram-se como uma fonte fundamental de partilha de informação sobre os efeitos da pandemia, fornecendo importantes dados empíricos sobre a presente realidade. É o caso, por exemplo, da plataforma ‘FAO’s Big Data tool on food chains under the COVID-19 pandemic’ da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO), que apresenta uma visão geral sobre o impacto da Covid-19 nas cadeias de abastecimento alimentar através da análise dos *tweets* dos jornais mundiais 10. (FAO, 2020) (Figura 1).

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português: estudo exploratório dos media e imprensa

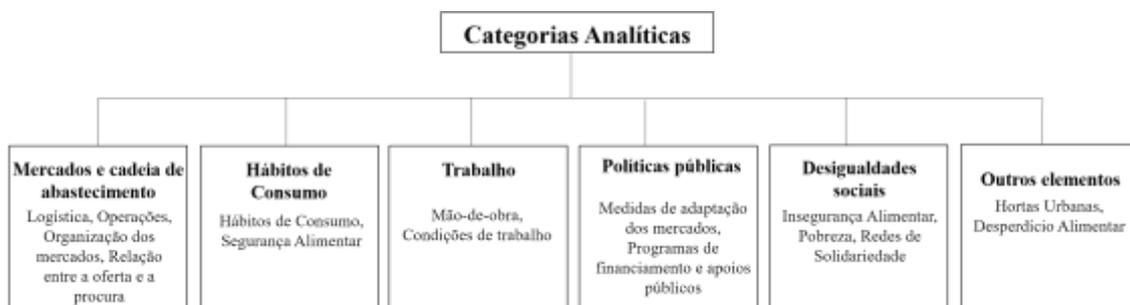
procedimento de revisão de conteúdos. As informações foram classificadas de acordo com as temáticas abordadas, enquadrando as seguintes categorias analíticas:

- mercados e cadeia de abastecimento;
- hábitos de consumo;
- trabalho;
- políticas públicas;
- desigualdades sociais.

Atendo ao volume de notícias relacionadas especificamente com a quebra do turismo e restauração, optou-se por incluir um destaque desta temática na categoria relativa ao funcionamento dos mercados e cadeia de abastecimento.

Para além disto, foi ainda introduzida uma categoria adicional designada por ‘outros elementos’, onde foram integradas as temáticas que surgiram apenas de forma pontual durante a revisão, não consubstanciando a criação de uma categoria individualizada (Figura 2).

Figura 2. Categorias analíticas da imprensa portuguesa durante o período 03/03/2020 e 20/08/2020



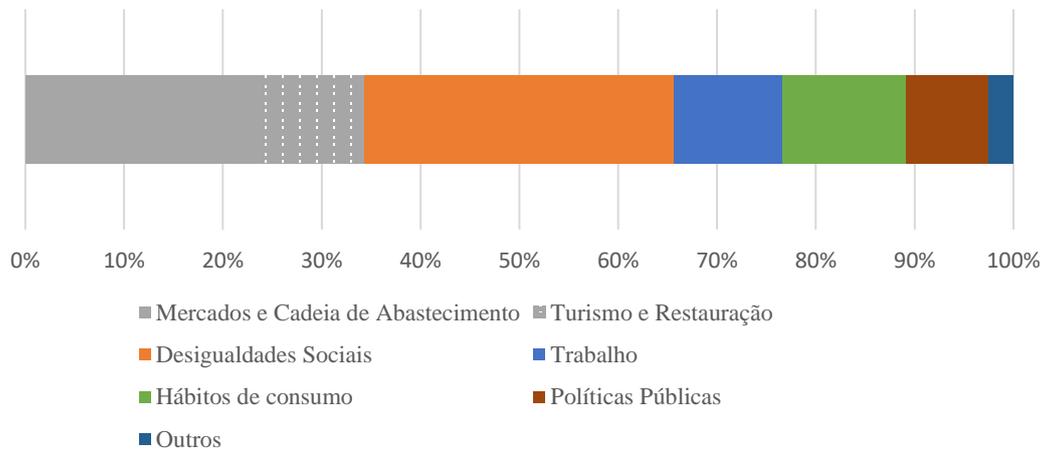
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1. Distribuição das categorias analíticas

A revisão de conteúdos evidencia as questões relacionadas com a cadeia de abastecimento (particularmente as quebras registadas na restauração) assim como a degradação das condições sociais (i.e., aumento pobreza, insegurança alimentar) (Figura 3).

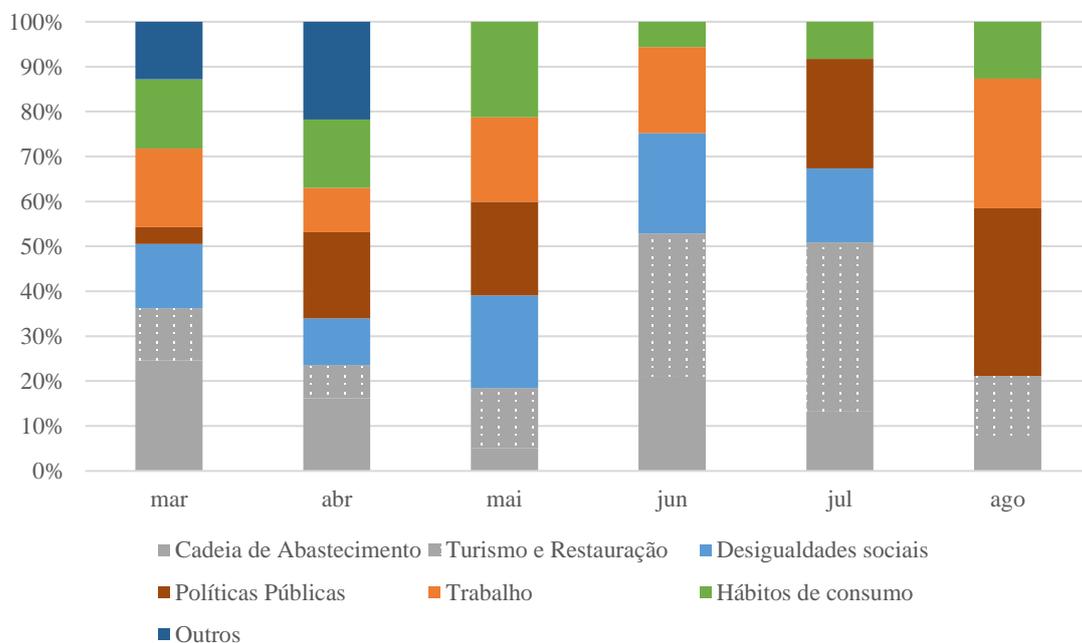
Figura 3. Distribuição dos artigos por categoria analítica

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português: estudo exploratório dos media e imprensa



É possível verificar que na fase inicial da crise epidemiológica, para além dos elementos relacionados com as preocupações sociais, ressaltavam as questões associadas à cadeia de abastecimento. Gradualmente, os aspetos relacionados com a regulação das políticas públicas, condições de trabalho e os impactos no sector do turismo e restauração foram ganhando destaque (Figura 4).

Figura 4. Evolução da distribuição dos artigos por categoria analítica ao longo do ano



3.2. Mercados e cadeias de abastecimento

A disrupção registada nas cadeias de abastecimento foi uma das principais preocupações identificadas na análise efetuada. A provisão alimentar, em grande parte dependente dos mercados globais monopolizados, rapidamente revelou as suas fragilidades originando dificuldades logísticas e de abastecimento, assim como a inflação dos preços (Freitas, 2020; Silva, 2020).

Em Portugal, após a comunicação governamental do período de confinamento obrigatório, registou-se por parte dos consumidores uma onda de aquisição desenfreada e armazenamento de bens alimentares, sobrecarregando a capacidade de resposta das estruturas comerciais neste setor (Almeida, 2020).

Simultaneamente, o confinamento originou a quebra abrupta do turismo, assim como das atividades hoteleiras e de restauração (Sic Notícias, 2020a), conduzindo a grandes dificuldades no escoamento de produtos (Visão, 2020), especialmente de mercadorias perecíveis e outros bens sazonais associados às celebrações do período pascal (Sic Notícias, 2020b; Agroportal, 2020a; Monteiro, 2020a).

O agravamento da instabilidade e da incerteza dos mercados agrícolas evidencia a necessidade de realocar as atividades produtivas e assegurar níveis mínimos de autoaprovisionamento e, nessa medida, a segurança alimentar (Moutinho, 2020). A resposta imediata às dificuldades registadas consistiu em diversas ações de dinamização dos produtos e do mercado nacional (Marcela, 2020) com o propósito de aproximar os circuitos internos de produção e consumo. Entre essas ações está o apoio ao comércio tradicional e de proximidade através do incremento de plataformas *e-commerce online* (e.g., Compre aos pequenos⁴, *Go small stay at home*⁵, Promolocal⁶)(TVI 24, 2020a), a dinamização dos canais de distribuição associados aos circuitos curtos e o reforço de entregas ao domicílio (e.g., Plataforma ‘alimente quem o alimenta’⁷), assim como a implementação de medidas de apoio de carácter institucional de fomento à produção interna (e.g., Portaria n.º 86/2020⁸).

⁴ <https://compraospequenos.pt/>

⁵ <https://gosmallstayhome.com/>

⁶ <https://growgreenfoodassociation.com/plataforma/>

⁷ <https://www.alimentequemoalimenta.pt/>

⁸ <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/131124426/details/maximized>

3.3. Hábitos de consumo

O confinamento associado ao combate da pandemia da Covid-19 alterou o quotidiano dos portugueses tendo fortes impactos nos seus comportamentos alimentares e hábitos de consumo (Moreira, 2020; Volta e Pinto, 2020; Expresso, 2020). Segundo o estudo ‘*REACT-COVID*’ da Direção Geral da Saúde (DGS), 45,1% dos entrevistados revelaram alterações dos hábitos alimentares e de consumo durante o período de contenção social (58,2% consideram que a alteração foi para melhor e 41,8% alterou para pior) (DGS, 2020a). Entre os principais motivos para as modificações elencadas encontram-se: a alteração dos modelos de compras (i.e., locais e número deslocações), mudanças no apetite e períodos de refeições em virtude do stresse e modificações no horário laboral, assim como as preocupações com a situação económica e alterações dos preços, entre outros (DGS, 2020).

No mesmo estudo é ainda referida a perceção da relação entre a alimentação e o novo coronavírus, sendo reveladas preocupações relacionadas com a segurança alimentar e a transmissibilidade do vírus, particularmente associadas a precauções e práticas de higiene acrescidas no tratamento dos alimentos, assim como a importância da adoção de condutas alimentares mais saudáveis (DGS, 2020). Denote-se, que o Covid-19 tem uma elevada incidência em pacientes com doenças crónicas, designadamente do foro alimentar, tais como obesidade, hipertensão e a diabetes (TVI 24, 2020b).

Outro dos eixos explorados na publicação é o impacto do Covid-19 na alteração do estilo de vida, marcado pela diminuição do consumo de refeições fora do domicílio, utilização de serviços de *take-away* (43,8%) e refeições pré-preparadas (40,7%) (DGS, 2020).

Grande parte dos inqueridos (56,9%), assume passar mais tempo a cozinhar (DGS, 2020), sendo evidenciado em várias publicações o retorno à confeção da alimentação doméstica (e.g., confeção de pão) (Duarte de Freitas, 2020), assim como o regresso ao cultivo de hortas (Antena 1, 2020a), como forma de ultrapassar o isolamento social e melhorar a autossuficiência alimentar, obtendo desta forma alimentos mais frescos e saudáveis.

3.4. Trabalho

Os impactos do coronavírus nas operações agrícolas e no trabalho associado ao funcionamento da cadeia de abastecimento é outro dos elementos destacados na imprensa. A pandemia atingiu grande parte dos mercados agrícolas no período crítico das operações de

sementeira e colheita da Primavera, retardando as intervenções (Jornal de Negócios, 2020a). Para além disso, as medidas de confinamento que conduziram ao encerramento de fronteiras restringiram os fluxos de circulação, colocando limitações aos operadores logísticos (e.g., mobilidade dos camiões, navios, aviões) e à contratação de mão-de-obra agrícola. Tradicionalmente o sector agrícola emprega um grande número de trabalhadores sazonais e parte significativa destes elementos é composta por colaboradores imigrantes que dificilmente são substituídos a curto prazo (Guimarães, 2020).

Alguns artigos sugerem a possibilidade de canalizar estudantes, trabalhadores em regime de *lay-off* e desempregados para o setor, de forma a combater a escassez de mão-de-obra agrícola (Lopes, 2020; Miranda, 2020; Jornal de Negócios, 2020b). Esta solução pode representar uma oportunidade para aliviar os níveis de desemprego potenciando simultaneamente a revitalização económica, particularmente das áreas rurais. Para além disso, este tipo de medidas pode resultar na atração de ativos mais jovens para o sector, que a médio e a longo prazo contribuam para o rejuvenescimento da população agrícola e a sua eventual fixação em zonas desfavorecidas do país, fortalecendo nessa medida a coesão territorial.

Outros dos constrangimentos relacionados com a manutenção das operações agrícolas são as limitações associada ao acesso a matérias-primas (e.g., rações, fertilizantes, fitofármacos) e à circulação de máquinas agrícolas, especialmente nas explorações que assumem uma gestão operacional transfronteiriça (Dores, 2020).

Para além disto, a contemporização requerida pelas operações agrícolas e a perecibilidade dos seus produtos, coloca uma pressão acrescida sobre toda cadeia de abastecimento alimentar, impondo também restrições ao trabalho não agrícola.

Na generalidade, os funcionários encontram-se sujeitos a períodos de trabalho prolongados para assegurar o cumprimento dos prazos de entrega e condições de abastecimento. Foram noticiados problemas associados à saúde física e mental dos trabalhadores (Almeida, 2020) que desempenham diferentes funções nas mais variadas áreas da transformação, logística, distribuição e nos espaços de venda, assim como riscos acrescidos de contágio (Ramos, 2020), levando a aplicação de medidas estritas de contenção do vírus no sector.

3.5. Políticas públicas

A mediação dos efeitos da pandemia no sector agroalimentar carece de políticas públicas de suporte aos mercados que permitam assegurar a competitividade deste sector a longo prazo. Os organismos da tutela, nomeadamente o Ministério da Agricultura, têm promovido diversas diligências para garantir o funcionamento e a segurança do abastecimento alimentar (Kalnins, 2020). Neste âmbito, foi promulgado o *Plano de Medidas Excepcionais* para o setor agroalimentar que “tem como principal objetivo garantir as condições de funcionamento do complexo agroalimentar, garantindo a segurança do abastecimento, num contexto de fortes restrições de circulação de pessoas e mercadorias, e, ainda, mitigar o efeito nos subsectores com quebra de procura” (Aleixo, 2020).

Entre as principais medidas de carácter transversal que visam apoiar as empresas cuja atividade se encontra afetada pelos efeitos económicos do Covid-19 prevê-se: a criação de uma linha de crédito com um fundo de manuseio de 400 milhões de euros, a disponibilização de 300 milhões de euros para a linha de seguro de crédito à exportação, adiantamentos para liquidação dos pedidos de pagamento no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR2020), assim como outras ações de flexibilização contributiva e fiscal (Gabinete da Ministra da Agricultura da República Portuguesa, 2020).

No entanto, o sector pede à Comissão Europeia medidas excepcionais suplementares, designadamente no redireccionamento da Política Agrícola Comum (PAC) (Agroportal, 2020b; Martino, 2020) e do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) (Kalnins, 2020; Agricultura e Mar, 2020), assim como a intervenção na regulação dos preços de mercado de forma a adequar a oferta à procura e evitar a progressiva degradação de valor, especialmente nos sectores associados à produção de carne, leite, vinho, hortícolas e flores (Silva, 2020).

A par destas medidas, o governo lançou a campanha “Alimente quem o alimenta” procurando sensibilizar os portugueses para a importância de consumir produtos locais e nacionais, apoiando financeiramente os produtores e a economia nacional em tempos de crise (Borges, 2020). Na sequência das perturbações nos canais convencionais de comercialização, os circuitos de proximidade e produção familiar ganharam maior expressão, constituindo um fator de autossuficiência alimentar e resiliência económica. Estima-se que “a procura de cabazes produzidos pela agricultura de proximidade mais do que triplicou durante o confinamento” (Tomás, 2020).

Estes formatos de comercialização surgem associados a fatores como “a confiança aliado à qualidade, a preservação do ambiente, o desenvolvimento dos territórios rurais, a garantia da produção mínima que salvaguarde a soberania alimentar e a coesão territorial” (Agroportal, 2020c).

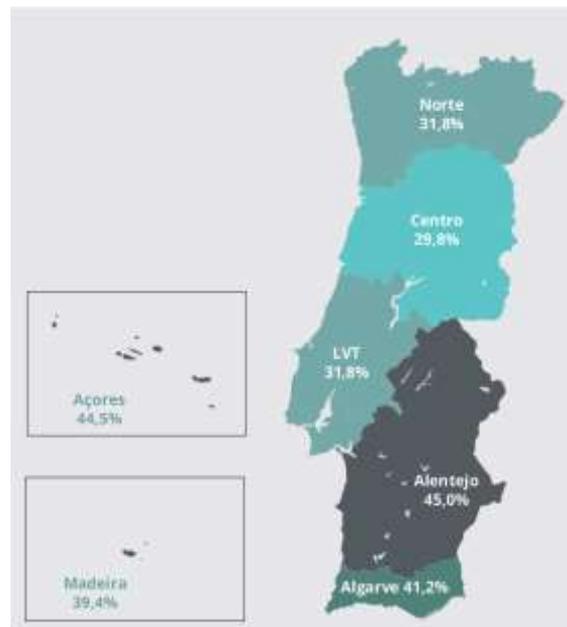
3.6. Desigualdades sociais

O crescimento da insegurança alimentar e das desigualdades sociais durante esta pandemia são um dos temas centrais abordados na revisão de conteúdos.

A crise pandémica e as medidas de confinamento que se sucederam, conduziram a paralisação económica e a quebra abrupta do rendimento das famílias (Prado Coelho, 2020; Carmo, 2020; Nunes, 2020) (Figura 5). Esta situação foi particularmente severa nos estratos sociais mais vulneráveis, que já detinham situações anteriormente precárias (e.g., comunidade sem-abrigo) (Martins, 2020; Pimenta et al, 2020). Atingindo também grupos profissionais cujas atividades foram suspensas (e.g., turismo, mobilidade, cultura), alargando as novas formas de pobreza a outros setores que não tinham sido tão afetados na anterior crise económica (Lusa, 2020; Sic Notícias, 2020c).

Este problema foi ainda acentuado pelo encerramento das escolas, que garantiam o fornecimento de refeições, particularmente importantes para os alunos economicamente carenciados (Rocha, 2020).

Figura 5. Prevalência de insegurança alimentar por região



Fonte: DGS, 2020.

A resposta a esta situação de emergência alimentar conduziu a mobilização institucional e a solidariedade da sociedade civil na criação de medidas de apoio e programas de assistência alimentar.

Entre as principais iniciativas encetadas de ação social destacam-se: o programa de Emergência Alimentar do Banco Alimentar Contra a Fome (Sábado, 2020), o reforço das cantinas sociais e a manutenção da abertura dos refeitórios de algumas escolas (Rocha, 2020), a criação de despensas comunitárias, o alargamento das medidas de combate ao desperdício alimentar (Mateus, 2020; 24Sapo, 2020), assim como a criação de redes informais de suporte a comunidades vulneráveis (e.g., população idosa), que não têm meios para deslocarem e efetuarem compras seguras de bens essenciais (e.g., comida, água, medicamentos) (Monteiro, 2020b; TVI 24c).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise pandémica provocada pelo novo coronavírus veio abalar drasticamente as fundações da sociedade contemporânea, reorganizando a sua hierarquia funcional. A par das questões de saúde, o sector agroalimentar passou a assumir uma centralidade no domínio das preocupações e políticas públicas.

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português: estudo exploratório dos media e imprensa

A disseminação massiva desta doença à escala planetária, associada à dependência extrema dos mercados relativamente às cadeias globalizadas, trouxe desafios acrescidos ao funcionamento das economias e aos mecanismos de cooperação internacional.

Face à diminuição da oferta doméstica de bens essenciais, vários países assumiram posições protecionistas, registando-se o encerramento de fronteiras, que conduziram à inflação dos preços e a dificuldades diversas no acesso aos mercados, agravando esta conjuntura.

Na União Europeia, foi relançado o debate sobre a necessidade de garantir a segurança do abastecimento alimentar e demais bens essenciais, num quadro de autonomia doméstica ou de coordenação intra-europeia. Neste âmbito, foram lançadas várias estratégias comunitárias, tais como Pacto Ecológico Europeu (Comissão Europeia, 2019), *Food 2030* (Comissão Europeia, 2017), do Prado ao Prato (Comissão Europeia, 2020a) e Estratégia para a Biodiversidade (Comissão Europeia, 2020b), procurando dar uma resposta estruturada a estes desafios.

Estes planos pretendem dotar os Estados-Membros de mecanismos de transição de longo prazo, que promovam a competitividade económica alicerçada numa gestão cada vez realocada e eficiente dos seus recursos, o reforço do capital natural, a saúde e o bem-estar dos seus cidadãos.

No que concerne aos efeitos da pandemia registados em Portugal, o presente estudo possibilita uma análise preliminar dos impactos registados e respostas criadas no sector agroalimentar. A partir da sistematização de conteúdos, foi possível identificar nas principais categorias analíticas as seguintes conclusões:

Mercados e cadeias de abastecimento: na sequência do período de confinamento registaram-se grande quebras nos sistemas de produção e disrupção das cadeias de abastecimento mundiais. Em Portugal, estes efeitos fizeram-se sentir principalmente devido ao abrandamento dos fluxos turísticos que conduziram ao encerramento de hotéis e restaurantes, limitando as condições da procura. Assim, a falência do modelo agroalimentar convencional, gerou oportunidades para a reorganização e realocação do sector. Desta forma, surgiram diversas inovações que permitiram redirecionar o sistema agroalimentar fortalecendo os circuitos de proximidade entre produtores e consumidores. Neste âmbito, foram impulsionados diversos modelos de base local e regional, tais como a agricultura urbana, familiar, os circuitos curtos entre outros esquemas de suporte comunitário e agricultura participada que incrementaram a resiliência das cadeias de abastecimento.

- No campo das inovações de mercado assistiu-se ao incremento da automação e digitalização, nomeadamente através da disseminação das plataformas digitais, *e-commerce* e entregas ao domicílio, que facilitaram os processos de aquisição. Este tipo de ferramentas revelou-se particularmente importante para os pequenos agricultores afetados pelo encerramento dos canais tradicionais de comercialização (i.e., feiras e mercados) abrindo novas oportunidades de negócio (e.g., circuitos curtos) e de valorização dos seus produtos.
- Reforço dos mecanismos de monitorização, sistemas de rastreabilidade e controlo da segurança alimentar (i.e., embalagens, revestimentos, processos de higienização), que aumentaram a pegada ecológica do sistema agroalimentar.
- No contexto de forte insegurança alimentar, tornou-se evidente a necessidade de otimizar os circuitos de abastecimento e logística de forma a reduzir o desperdício alimentar e a canalizar eventuais perdas para fins solidários (e.g., Projecto ReFood, frigoríficos solidários).

Hábitos de Consumo: o Covid-19 conduziu a mudanças estruturais nos padrões e hábitos de consumo alimentar da sociedade portuguesa. Tal facto está associado em grande parte à alteração estilos de vida, especialmente em função das perceções de saúde e da sua relação de suscetibilidade ao coronavírus (i.e., novo olhar sobre as doenças crónicas como a diabetes, a obesidade). Assim como, a mudanças no acesso e disponibilidade a alimentos nutritivos, essencialmente devido à redução do poder de compra dos consumidores que conduziu ao aumento abrupto da insegurança alimentar (DGS,2020).

A curto e médio prazo é necessário desenvolver medidas de apoio que sustentem as previsíveis oscilações nutricionais (e.g., substituição de alimentos frescos por processados), acautelando o seu impacto na saúde das populações, particularmente das mais carenciadas (Truninger et al, 2019).

Esta é também uma oportunidade para alertar a sociedade para uma perspetiva de saúde integrada que agregue os nexos alimentação-saúde-clima.

Trabalho: a crise pandémica atingiu transversalmente a economia, conduzindo por um lado à delapidação galopante de empregos, especialmente na área do turismo e restauração. E por outro, ao agravamento das condições de trabalho, já que a manutenção do funcionamento das cadeias de abastecimento essenciais obrigou a um esforço acrescido por parte dos

funcionários envolvidos nestes processos, colocando-os sob fortes pressões, em situações de grande vulnerabilidade e exposição ao vírus.

Na manutenção das operações agrícolas as principais preocupações relacionaram-se sobretudo com os condicionalismos de mobilidade e a consequente escassez de mão-de-obra sazonal. A crise pandémica expôs a importância destas forças de trabalho que operam muitas vezes de forma ‘invisível’ para a sociedade, abrindo espaço para a valorização e melhoria das suas condições de trabalho. Assim como para a eliminação dos bloqueios que neste sector dificultam a distribuição equitativa de rendimentos ao longo da cadeia de valor (e.g., relações de poder assimétricas, monopolização de mercados, artificialização de preços).

Políticas Públicas: a relevância e integração do sistema agroalimentar nos instrumentos de planeamento e ordenamento territorial, assim como a sua respetiva conexão com os demais níveis de política tem vindo a ser amplamente negligenciada ao longo dos anos (Pothukuchi & Kaufman, 2000). Obviamente, tal facto assumiu graves contornos durante o cenário de crise pandémica, revelando uma impreparação estrutural para este tipo de emergências.

Desta forma, surgiram oportunidades para desenvolver novas abordagens aos sistemas agroalimentares que viabilizem uma perspetiva de desenvolvimento sistémica, atendendo às diferentes escalas de planeamento, governação e abordagens multi-atores que este processo implica.

Estes desafios exigem a reavaliação dos objetivos políticos e das metas dos programas de desenvolvimento, designadamente na área rural, clima, agricultura e pescas. O novo horizonte governativo pós-covid-19 implica necessariamente um reforço dos níveis de autossuficiência alimentar e, nessa medida, da dinamização de linhas de apoio e investimento na capacidade produtiva nacional. Este processo deve ser fundamentado pelo apoio a práticas agrícolas regenerativas (e.g., agroecologia, biológica), que permitam uma gestão sustentável dos recursos naturais e contribuam simultaneamente para o incremento das conexões urbano - rural (e.g., programa ‘alimente quem o alimenta’, circuitos curtos, criação de emprego agrícola) reforçando a coesão económica e social destes territórios.

Para além disto, a ativação dos canais de compras públicas institucionais pode funcionar como instrumento de intervenção estatal que preste apoio às pequenas e médias empresas, contribuindo assim para a revitalização da economia.

Entre as novas prioridades de investimento deve ser considerada a aposta nas fileiras geradoras de valor acrescentado, com capacidade organizativa, competitivas no mercado nacional e internacional. Neste processo de crise, os mecanismos de cooperação, capacitação profissional e transferência de conhecimento revelaram elementos-chave para ultrapassar as dificuldades registadas no meio empresarial (e.g., sector do vinho converteu a sua produção álcool gel) devendo ser fomentados continuamente.

Desigualdades Sociais: assistiu-se ao agravamento das desigualdades sociais e da insegurança alimentar, especialmente nos grupos mais fragilizados (e.g., população idosa, sem abrigo, imigrantes) e o alargamento de novas formas de pobreza a outros estratos sociais. Em resposta surgiram diversos circuitos formais e informais de solidariedade social através da mobilização da resposta da sociedade civil, várias iniciativas governativas e de responsabilidade empresarial (e.g., rede de emergência alimentar, cantinas sociais e escolares, dispensas solidárias, entre outros).

Futuramente, será importante reforçar os programas de assistência social governativos para evitar o agravamento das iniquidades e garantir que estas não se refletem no acesso à alimentação, subsequentemente nas condições de saúde e qualidade de vida da população mais carenciada.

Nas linhas de investigação futura, será importante realizar estudos aprofundados que relacionem as implicações a longo prazo da crise pandémica no sector agroalimentar e na sociedade em geral. Estes elementos, devem ser alicerçados no desenvolvimento de modelos de análise inter e trans disciplinares, que permitam repensar os modelos de sustentabilidade do sistema agroalimentar de forma holística, incorporando a efetiva dimensão e a complexidade das mudanças registadas e orientado transformações futuras.

5. BIBLIOGRAFIA

- Agricultura e Mar (2020). Mar 2020 aprova apoios para pescadores e armadores para atenuar efeitos da Covid-19. *Agricultura e Mar*. <https://agriculturaemar.com/mar-2020-aprova-apoios-para-pescadores-e-armadores-para-atenuar-efeitos-da-covid-19/?fbclid=IwAR1LNVeZJErXxfEpJIRJMEuxqHAptz3b8sm15tmTCttwfcxT3wIPDR-O04>.
- Agroportal (2020a). Pequenos produtores não conseguem vender e deitam plantações ao lixo. *Agroportal*. https://www.agroportal.pt/pequenos-produtores-nao-conseguem-vender-e-deitam-plantacoes-ao-lixo/?fbclid=IwAR3b0DZy5lyT0xJebEjSYwohy9LJ-XJ-xvHKbs5i63kp_CRVxhMC2zGWNRM.
- Agroportal (2020b). A reforma da PAC no rescaldo da pandemia. *Agroportal*. <https://www.agroportal.pt/a-reforma-da-pac-no-rescaldo-da-pandemia/>.
- Agroportal (2020c). Covid-19. Associação exige “apoio imediato” para evitar falências na agricultura. *Agroportal*. <https://www.dinheirovivo.pt/economia/covid-19-associacao-exige-apoio-imediato-para-evitar-falencias-na-agricultura/>.
- Aleixo, M. (2020). Covid-19. Ministério da Agricultura revela primeiro Plano de Medidas Excepcionais. *RTP*. https://www.rtp.pt/noticias/economia/covid-19-ministerio-da-agricultura-revela-primeiro-plano-de-medidas-excepcionais_n1217215.
- Almeida, P. (2020) As prateleiras ficam vazias não por falta de produtos mas por esgotamento de pessoal. *Sol*. <https://sol.sapo.pt/artigo/689172/-as-prateleiras-ficam-vazias-nao-por-falta-de-produtos-mas-por-esgotamento-de-pessoal>.
- Anderson, M.D. (2020). Pandemic shows deep vulnerabilities. *Agric. Human Values*. 37, 559–560, doi:10.1007/s10460-020-10108-7.
- Antena 1 (2020a). Hortas urbanas renascem como suplemento ao tempo e à necessidade. *RTP*. https://www.rtp.pt/noticias/pais/hortas-urbanas-renascem-como-suplemento-ao-tempo-e-a-necessidade_a1215513.
- Antena 1 (2020b). Covid-19. Crise faz disparar procura de alimentação na ação social escolar. *RTP*. https://www.rtp.pt/noticias/pais/covid-19-crise-faz-disparar-procura-de-alimentacao-na-acao-social-escolar_a1229958.

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português:
estudo exploratório dos media e imprensa

Blay-Palmer, A.; Carey, R.; Valette, E.; Sanderson, M.R. (2020). Post COVID 19 and food pathways to sustainable transformation. *Agric. Human Values*. 37, 517–519, doi:10.1007/s10460-020-10051-7.

Borges, L. (2020). Governo apela ao consumo de produtos locais, especialmente de frutas e legumes. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/04/08/politica/noticia/governo-apela-consumo-produtos-locais-especialmente-frutas-legumes-1911491>.

Carmo, I. (2020). É vergonha ter fome? Insegurança alimentar em Portugal. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/05/16/opiniaio/opiniaio/vergonha-fome-inseguranca-alimentar-portugal-1916295>.

Comissão Europeia (2017). *Food 2030*. <https://fit4food2030.eu/food-2030/>.

Comissão Europeia (2019). *Pacto Ecológico Europeu* (COM 2019) 640 final.

Comissão Europeia (2020a). Estratégia do Prado ao Prato para um sistema alimentar justo, saudável e respeitador do ambiente (COM 2020) 381 final https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:ea0f9f73-9ab2-11ea-9d2d-01aa75ed71a1.0007.02/DOC_1&format=PDF.

Comissão Europeia (2020b). *Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030. Trazer a natureza de volta às nossas vidas* (COM 2020) 380 final. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1590574123338&uri=CELEX:52020DC0380>.

DGS (2020). *REACT-COVID - Inquérito sobre alimentação e atividade física em contexto de contenção social*. https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica/ficheiros-externos-pnpaf/rel_resultados-survey-covid-19-pdf.aspx.

Dores, R. (2020). Pandemia compromete ceifa espanhola no Alentejo. *TSF*. <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/pandemia-compromete-ceifa-espanhola-no-alentejo-12045546.html%0A>.

Duarte de Freitas, I. (2020). Fazer pão em casa ou começar uma horta? “Uma forma criativa de ultrapassar o isolamento social”. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/04/19/impar/noticia/pao-casa-comecar-horta-forma-criativa-ultrapassar-isolamento-social-1912132>.

El Bilali, H. (2019). Innovation-Sustainability Nexus in Agriculture Transition: Case of Agroecology. *Open Agric*. 4, 1–16, doi:10.1515/opag-2019-0001.

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português:
estudo exploratório dos media e imprensa

Expresso (2020). O que é que a covid-19 vai mudar na nossa alimentação? Há boas e más notícias. *Expresso*. <https://expresso.pt/coronavirus/2020-04-08-O-que-e-que-a-covid-19-vai-mudar-na-nossa-alimentacao--Ha-boas-e-mas-noticias%0A>.

FAO (2018). *Transition towards sustainable food and agriculture. An analysis of FAO'S 2018-2019 work plan*.

FAO (2020). *FAO's Big Data tool on food chains under the COVID-19 pandemic*. <https://datalab.review.fao.org/2020>.

Freitas, M. (2020) Impactos no setor alimentar: para onde nos leva a covid-19?. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/03/25/economia/opiniaio/impactos-setor-alimentar-onde-leva-covid19-1908900>.

Gabinete da Ministra da Agricultura da República Portuguesa (2020). *Plano de medidas excecionais para o setor agroalimentar no quadro da pandemia covid19 - 3º Versão*. http://inforcna.pt/Media/Files/2020526_PlanoMedidasExecionaisMa320Maio2020.pdf.

Geels, F.W. (2018). Low-carbon transition via system reconfiguration? A socio-technical whole system analysis of passenger mobility in Great Britain (1990–2016). *Energy Res. Soc. Sci.*, 46, 86–102, doi:10.1016/j.erss.2018.07.008.

Guimarães, M.J. (2020). Agricultura: covid-19 provoca falta de trabalhadores sazonais em países europeus. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/05/16/mundo/noticia/agricultura-covid19-provoca-falta-trabalhadores-sazonais-paises-europeus-1916832%0A>.

HLPE (2014). *Food losses and waste in the context of sustainable food systems*.

IPES (2019). *Towards a Common Food Policy for the European Union*.

Jámbor, A., Czine, P., Balogh, P. (2020). The impact of the coronavirus on agriculture: First evidence based on global newspapers. *Sustain*. 12, 1–10, doi:10.3390/su12114535.

Jornal de Negócios (2020a). Agricultores advertem para possível atraso nas sementeiras. *Jornal de Negócios*. <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/coronavirus/detalhe/agricultores-advertem-para-possivel-atraso-nas-sementeiras>.

Jornal de Negócios (2020b). Agricultura quer aproveitar braços livres para trabalhar no campo. *Jornal de Negócios*. <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/coronavirus/detalhe/agricultura-quer-aproveitar-bracos-livres-para-trabalhar-no-campo%0A>.

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português:
estudo exploratório dos media e imprensa

Kalnins, I. (2020). Medidas para o sector agrícola vão ter de ser reforçadas. *Sic Notícias*. <https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-04-04-Medidas-para-o-sector-agricola-va-ter-de-ser-reforcadas>.

Lopes, M.A. (2020). Covid-19: Governo admite recorrer a trabalhadores em “layoff”. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/04/08/economia/noticia/covid19-governo-admite-recorrer-trabalhadores-layoff-agricultura-1911606%0A>.

Lusa (2020). Milhares de famílias caídas na pobreza pedem ajuda. Banco Alimentar nunca viu nada assim. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/04/28/sociedade/noticia/covid19-milhares-familias-caidas-pobreza-pedem-ajuda-alimentar-1914156%0A>.

Marcela, A. (2020). Este apoio à produção nacional temos de manter, porque temos de ajudar. *Dinheiro Vivo*. <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/este-apoio-a-producao-nacional-temos-de-manter-porque-temos-de-ajudar/>.

Martino, J. (2020). Agricultura no pós-Covid-19. *Jornal Económico*. <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/agricultura-no-pos-covid-19-584222>.

Martins, C (2020). Covid-19. Pandemia leva fome e desespero às ruas de Lisboa. *Expresso*. <https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-20-Covid-19.-Pandemia-leva-fome-e-desespero-as-ruas-de-Lisboa%0A>.

Mateus, C. (2020). Covid-19. Toneladas de alimentos estão a ser deitados ao lixo. E nem a cerveja escapa. *Expresso*. <https://expresso.pt/economia/2020-05-16-Covid-19.-Toneladas-de-alimentos-estao-a-ser-deitados-ao-lixo.-E-nem-a-cerveja-escapa>.

Miranda, A. (2020). Covid-19: estudantes que trabalhem na agricultura terão isenção do IRS. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/04/17/economia/noticia/covid19-estudantes-trabalhem-agricultura-terao-isencao-irs-1912772%0A>.

Monteiro, E. (2020b). Moradores criam cadeia de solidariedade para ajudar vizinhos idosos. *Jornal de Notícias*. <https://www.jn.pt/nacional/moradores-criam-cadeia-de-solidariedade-para-ajudar-vizinhos-idosos-11926679.html%0A>.

Monteiro, L. (2020a). Pastor em tempo de pandemia às portas de Lisboa. “Não se vende um animal. Nem dados os querem”. *Rádio Renascença*. <https://rr.sapo.pt/2020/07/06/pais/pastor-em-tempo-de-pandemia-as-portas-de-lisboa-nao-se-vende-um-animal-nem-dados-os->

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português:
estudo exploratório dos media e imprensa

querem/especial/199067/?fbclid=IwAR3dVx3pL6ykS-

PIoERsEzH6gLF7BbPFRqSKqLAz5M_a3hDRcFaUapNA10g.

Moreira, H. (2020). A pandemia trouxe novos hábitos nas compras que vieram para ficar. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/05/08/impar/noticia/pandemia-trouxe-novos-habitos-compras-vieram-ficar-1915745>.

Moutinho, V. (2020). Covid-19 trouxe corrida aos cabazes. O futuro da alimentação é local?. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/04/24/video/covid19-trouxe-corrída-cabazes-futuro-alimentacao-local-20200424-092615>.

Nunes, R.R. (2020). Um em cada três portugueses está em risco de insegurança alimentar. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/pais/um-em-cada-tres-portugueses-esta-em-risco-de-inseguranca-alimentar-12256506.html>.

Pimenta, P., Dias, D., Lopes, T. (2020). Cresce a procura das refeições para sem-abrigo. “Há muita fome por estes dias”. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/04/03/local/noticia/cresce-procura-refeicoes-semabrigo-ha-fome-dias-1910660%0A>.

Pothukuchi, K., & Kaufman, J.L. (2000). The food system: A stranger to the planning field. *J. Am. Plan. Assoc.*, 66, 113–124, doi:10.1080/01944360008976093.

Prado Coelho, A. (2020). Estão a chegar centenas de pedidos à nova Rede de Emergência Alimentar. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/03/23/sociedade/noticia/estao-chegar-centenas-pedidos-nova-rede-emergencia-alimentar-1909018%0A>.

Ramos, V. (2020). 70 casos de Covid-19 em empresa de logística da Sonae na Azambuja. *TVI 24*. <https://tvi24.iol.pt/sociedade/pandemia/70-casos-de-covid-19-em-empresa-de-logistica-da-sonae-na-azambuja>.

Rocha, D. (2020). As escolas são nestes dias a bóia de salvação de muitas famílias. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/04/09/local/reportagem/escolas-sao-nestes-dias-boia-salvacao-familias-1911609%0A>.

Sábado (2020). Covid-19: Criada Rede de Emergência Alimentar para população mais carenciada. *Sábado*. <https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/20200320-1610-covid-19-criada-rede-de-emergencia-alimentar-para-populacao-mais-carenciada%0A>.

Sapo24 (2020). Desperdício alimentar em tempos de Covid-19: o que sobra num lado pode fazer falta noutro. *24Sapo*. <https://24.sapo.pt/actualidade/artigos/desperdicio-alimentar-em-tempos-de-covid-19-o-que-sobra-num-lado-pode-fazer-falta-noutro>.

Schwanen, T. (2018). Thinking complex interconnections: Transition, nexus and Geography. *Trans. Inst. Br. Geogr.*, 43, 262–283, doi:10.1111/tran.12223.

Sic Notícias (2020a). Covid-19: Hotelaria e restauração com perdas de 40%. *Sic Notícias*. <https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-03-13-Covid-19-Hotelaria-e-restauracao-com-perdas-de-40>.

Sic Notícias (2020b). Milhares de litros de leite de ovelha estão a ser deitados ao esgoto. *Sic Notícias*. https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-03-21-Milhares-de-litros-de-leite-de-ovelha-estao-a-ser-deitados-ao-esgoto?fbclid=IwAR0em_yc-qG6G-HB9E4GXNzb1bF4m0GMlpA7-ErNVN7VS8t4fYy7ZtQDoqo.

Sic Notícias (2020c). Mudou o padrão social de quem beneficia de apoio alimentar: classe média não escapa à crise. *Expresso*. <https://expresso.pt/coronavirus/2020-07-29-Mudou-o-padrao-social-de-quem-beneficia-de-apoio-alimentar-classe-media-nao-escapa-a-crise>.

Silva, M. (2020). Como o Covid-19 veio interferir na cadeia agro-alimentar? E em nós?. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/como-o-covid-19-veio-interferir-na-cadeia-agro-alimentar-e-em-nos/>.

Silva, N.M. (2020). Covid-19: Confagri exige seis medidas ao Ministério da Agricultura. *Jornal Económico*. <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/covid-19-confagri-exige-seis-medidas-ao-ministerio-da-agricultura-577748>.

Sutherland, L.A., Darnhofer, I., Wilson, G.A., Zagata, L. (Eds.) (2015). *Transition Pathways towards Sustainability in Agriculture: Case Studies from Europe*. Wallingford, UK: CAB International.

Tomás, C. (2020). Procura por produtos de agricultura local mais que triplica. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2020-05-03-Procura-por-produtos-de-agricultura-local-mais-que-triplica?fbclid=IwAR1ef3XRWoLAVkpKJ03RY1hXq81z3tBTc53fmmQPTVZksWHbIYSw2b5LrsE>.

O impacto da crise pandémica de Covid-19 (Coronavírus) no sistema alimentar português:
estudo exploratório dos media e imprensa

Truninger, M., Horta, A., Cardoso, S., Augusto, F., Teixeira, J., Fontes, A. (2019) *Alimentação em Tempos de Crise: consumo e segurança nas famílias portuguesas*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

TVI 24 (2020a). Empresa agrícola cria loja online para escoar produtos. *TVI 24*. https://tvi24.iol.pt/videos/sociedade/empresa-agricola-cria-loja-online-para-escoar-produtos/5eb2b4f50cf2c4d7ff3e9220?fbclid=IwAR1LHCSxecto_f0ksYflnLR20haxvqyt3jPTS MO1Kn9MjnB5y0cL-ZUGGko.

TVI 24 (2020b). Covid-19 faz disparar insegurança alimentar e agrava risco de obesidade em Portugal. *TVI 24*. <https://tvi24.iol.pt/sociedade/coronavirus/covid-19-faz-disparar-inseguranca-alimentar-e-agrava-risco-de-obesidade>.

TVI 24 (2020c). Covid-19: autarquia de Macedo de Cavaleiros leva compras e medicamentos a idosos. *TVI 24*. <https://tvi24.iol.pt/videos/sociedade/covid-19-autarquia-de-macedo-de-cavaleiros-leva-compras-e-medicamentos-a-idosos/5e74cd010cf2f02ca42e4d40%0A>.

Visão (2020). Covid-19: Agricultores com “gravíssimo problema” de escoamento da produção – CNA. *Visão*. <https://visao.sapo.pt/visaosaude/2020-04-01-covid-19-agricultores-com-gravissimo-problema-de-escoamento-da-producao-cna/>.

Volta e Pinto, J. (2020). Alimentação e actividade física mudaram durante o confinamento – para pior nas classes mais desfavorecidas. *Público*. https://www.publico.pt/2020/05/30/sociedade/noticia/alimentacao-actividade-fisica-mudaram-durante-confinamento-pior-classes-desfavorecidas-1918741?fbclid=IwAR3_xX5c1BAAIgHekdLZWCeTEgZPI75VTNLQAabgLFepbmG1esE-R2QguVM%0A.